

## Gripe aviária: quais os sintomas em humanos e o risco de levar à morte

A confirmação do primeiro caso de gripe aviária (16/05/2025) numa granja comercial do Brasil acendeu o alerta das autoridades sanitárias do país. O vírus influenza H5N1, que é reconhecidamente um dos principais candidatos a causar a próxima pandemia, foi detectado pela primeira vez em 1996 na China. Desde então, ele tem se espalhado pelo mundo e afetado diferentes espécies de animais.



Além das aves, diversos mamíferos (como leões marinhos, focas e raposas) também podem se infectar com esse patógeno. Há registros de casos e mortes entre seres humanos. Nesses episódios, a infecção aconteceu pelo contato direto com animais afetados por esse vírus. Até o momento, não foi estabelecida uma transmissão direta de uma pessoa para outra.

### Os sintomas da gripe aviária

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos dividem as manifestações dessa doença em dois grupos principais.

#### O primeiro abarca os sintomas leves a moderados:

- Vermelhidão e irritação nos olhos (conjuntivite);
- Febre moderada (acima de 37,8 °C);
- Tosse;
- Dor de garganta;
- Nariz entupido ou escorrendo;
- Dor muscular;
- Dor de cabeça;
- Fadiga.

O órgão destaca que o sintoma mais predominante entre casos recentes de gripe aviária registrados nos EUA foi a conjuntivite. Entre os incômodos leves menos frequentes, é possível que o paciente também tenha diarreia, náusea e ânsia de vômito.

#### O segundo grupo destacado pelo CDC é o dos sintomas moderados a graves:

- Febre alta;
- Dificuldade para respirar;
- Alteração do estado de consciência;
- Convulsões.

A gripe aviária pode se agravar. Nessas situações, é comum que o paciente sofra com pneumonia, insuficiência respiratória, falência aguda dos rins, falência múltipla de órgãos, sepsis e até meningoencefalite (inflamação que acomete estruturas do sistema nervoso).

Em entrevista à BBC News Brasil, o virologista Fernando Spilki explica que essa variação de sintomas — que vão desde incômodos brandos e simples até complicações bem sérias — está relacionada à lenta introdução do vírus na nossa espécie. "Nós já vimos casos humanos que só tiveram uma conjuntivite, e outros que desenvolveram uma doença respiratória muito grave", observa o especialista, que é professor da Universidade Feevale, no Rio Grande do Sul. "Os sintomas conhecidos ainda estão um pouco dispersos", complementa ele.

Algo similar aconteceu durante a pandemia de covid-19. Os primeiros casos registrados eram muito graves e chamaram a atenção das autoridades na China. Com o passar do tempo, conforme o vírus se espalhou pelo mundo, foi possível conhecer em detalhes as manifestações que esse agente infeccioso causa no corpo.

E esse conjunto de sintomas também se modificou conforme o patógeno evoluía e novas variantes foram detectadas. Algumas delas causavam mais perda de olfato e paladar, enquanto outras afetavam com maior frequência o nariz e a garganta, por exemplo.

### **Como os sintomas da gripe aviária evoluem**

Ainda segundo o CDC, o tempo entre a pessoa ser exposta ao vírus da gripe aviária e o aparecimento dos sintomas costuma ser de três dias. Mas esse prazo pode variar entre dois e sete dias, a depender do caso.

O centro americano pontua que os sintomas oculares, como a vermelhidão e a irritação, já são observados em um ou dois dias após o contato com esse patógeno. Ainda não se sabe ao certo o tempo que um indivíduo com sintomas leves a moderados poderia em tese transmitir o vírus adiante — embora ainda não tenham sido detectados episódios de infecção direta, de uma pessoa para outra.

O CDC estima que o pico do risco de contágio entre quadros mais leves aconteceria nos primeiros dias da infecção. Já nos casos severos, que demandam hospitalização, o paciente potencialmente teria uma alta carga viral no sistema respiratório e poderia passar o vírus adiante durante algumas semanas.

Em linhas gerais, pelo que se sabe até agora, os sintomas leves a moderados da gripe aviária duram entre alguns poucos dias até duas semanas. Já os incômodos mais graves podem gerar repercussões que se alongam por um tempo maior, de várias semanas.

### **Transmissão e tratamento da gripe aviária**

Pelo que se conhece até o momento, a transmissão desse patógeno entre as aves se dá pelo contato direto entre esses animais ou através da água contaminada. Entre aves e mamíferos, a passagem do vírus se dá pela proximidade com excreções contaminadas ou pela predação (quando um animal caça e come o outro). Já de aves e mamíferos para humanos, o causador da gripe aviária pode ser transmitido pela via respiratória, por meio de gotículas de saliva que saem em tosses e espirros, por exemplo.

Outro risco aqui é a manipulação das carcaças dos animais mortos. "A exposição a superfícies contaminadas com secreções e excreções animais também representa outro risco", diz o CDC. "Comer aves ou ovos malpassados ou crus, ou consumir leite não pasteurizado de vacas leiteiras infectadas também pode representar um risco de exposição à infecção pelo vírus da gripe aviária. Consumir produtos devidamente preparados e cozidos (ou pasteurizados) é seguro", acrescenta a instituição.

O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS, na sigla em inglês) destaca que o tratamento da gripe aviária pode envolver o uso de fármacos antivirais, como o oseltamivir ou o zanamivir. "Esses medicamentos reduzem a gravidade dos sintomas, previnem complicações e aumentam a chance de sobrevivência", resume o NHS. Os médicos também podem indicar outras medidas, como manter-se em casa ou isolado em hospital (para evitar novas infecções), fazer repouso, caprichar na hidratação e tomar remédios para alívio dos sintomas (como febre e dor de cabeça).

### **Qual o risco de morte da gripe aviária?**

Spilki destaca que o vírus causador da gripe aviária é bem agressivo entre os animais. Ele se espalha rapidamente e causa uma doença grave, que infelizmente culmina na morte da maioria das aves e dos mamíferos afetados.

Entre seres humanos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) compila dados dos casos e mortes desde janeiro de 2003. Até 22 de abril de 2025, infecções entre humanos haviam sido registradas em 25 países: Vietnã, Turquia, Tailândia, Iraque, Indonésia, Egito, Djibuti, China, Camboja, Nigéria, Azerbaijão, Paquistão, Mianmar, Laos, Bangladesh, Canadá, Índia, Nepal, Reino Unido, Espanha, Estados Unidos, Equador, Chile, Austrália e México. Foram 973 casos confirmados de gripe aviária entre indivíduos da nossa espécie. Desses, 470 morreram. Isso representa uma taxa de mortalidade de 48,3%. A título de comparação, a atual taxa de mortalidade da covid-19 fica ao redor de 1%.

"Os vírus influenza comuns costumam se replicar nas vias aéreas superiores e nos pulmões. Já o H5N1 parece ir além e atinge outros órgãos vitais, como o cérebro, o coração, o fígado, o baço e os rins", detalhou o virologista Edison Luiz Durigon, professor titular do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP), em entrevista à BBC News Brasil em março de 2023.

"Os atestados de óbito para gripe comum costumam dizer que o indivíduo morreu de infecção pulmonar ou pneumonia. Já no H5N1, a causa de morte geralmente é descrita como 'falência múltipla de órgãos'", complementou o virologista.

Que fique claro: os casos de gripe aviária em seres humanos são esporádicos e estão todos relacionados ao contato próximo com animais infectados em granjas ou na natureza. Até o momento, não foi registrado nenhuma cadeia de transmissão direta dessa influenza de uma pessoa para outra. No Brasil, não há nenhum caso confirmado do tipo. Para isso ocorrer, seria necessário que o H5N1 sofresse mutações — ou se recombinasse com outros tipos de influenza que afetam as pessoas ou as demais espécies (como aves e suínos).

Mas será que isso pode acontecer um dia? "Eu diria que há uma incerteza, mas nunca estivemos tão próximos de um cenário desses. E uma pandemia de H5N1 seria uma tragédia", alertou Durigon. Para os pesquisadores, o H5N1 é um forte candidato a causador de uma futura pandemia. A pergunta aqui não é "se" isso vai acontecer, mas, sim, "quando", avaliam eles. A boa notícia é que, ao contrário do que ocorreu na covid-19, os governos e serviços de saúde já têm planos definidos sobre o que fazer caso um avanço do H5N1 se torne realidade — algumas vacinas, inclusive, já estão prontas ou em desenvolvimento agora.

No Brasil, o Instituto Butantan — que já fabrica as vacinas contra a gripe usadas nas campanhas anuais — aguarda o aval da Anvisa para iniciar os estudos clínicos de um imunizante desenvolvido especificamente contra a gripe aviária. Os testes devem envolver 700 voluntários e têm como objetivo principal checar se as doses são seguras e capazes de induzir uma resposta contra esse vírus.